

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal : O País da Condução Irresponsável

Publicado em 2026-04-19 15:10:19



BOX DE FACTOS

- A sinistralidade rodoviária não resulta apenas da velocidade: envolve também distracção, álcool, drogas, incumprimento de regras e contexto rodoviário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Os limites de 30 km/h em meio urbano não são uma invenção excêntrica portuguesa; existem recomendações e experiências europeias nesse sentido, sobretudo em zonas sensíveis.
- O erro político começa quando a limitação de velocidade é usada como substituto de uma estratégia séria e integrada de segurança rodoviária.
- Sem civismo, fiscalização inteligente, formação exigente e melhor desenho das vias, nenhuma política isolada resolverá o problema português.

A Demagogia da Velocidade e a Doença Rodoviária Portuguesa

O problema da estrada em Portugal não começa nem acaba no velocímetro. Começa muito antes, na irresponsabilidade quotidiana, na falta de civismo, na

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ha um vicio recorrente na governação portuguesa: quando surge um problema complexo, ataca-se o que é mais fácil medir, comunicar e punir. Na segurança rodoviária, isso traduz-se quase sempre na obsessão pela velocidade. Não porque a velocidade não importe — importa, e muito — mas porque é o factor mais simples de transformar em número, radar, multa e manchete. O resto exige muito mais trabalho, muito mais coragem política e muito mais inteligência sistémica.

A verdade é que a sinistralidade rodoviária em Portugal não se explica apenas pela velocidade. Explica-se também por falta de cidadania, agressividade ao volante, distração constante, álcool, drogas, incumprimento de regras básicas, ultrapassagens perigosas, uso abusivo do telemóvel, desrespeito pelos peões, desenho deficiente de certas vias e fiscalização demasiado desigual. Reduzir tudo a um número no velocímetro é uma forma confortável de governar a superfície sem tocar no fundo.

A velocidade importa. Mas não explica tudo.

Seria intelectualmente desonesto negar que a velocidade é um factor importante no risco rodoviário. Quanto maior a velocidade, maior o risco de acidente e maiores as consequências físicas do embate. Isso está amplamente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É essa simplificação que incomoda. Porque ela permite aos governos parecer activos sem reformarem realmente o comportamento rodoviário do país. Instalam radares, anunciam novos limites, produzem campanhas, fazem conferências e mostram números. Mas evitam enfrentar a raiz cultural do problema: a condução irresponsável, a impunidade social de certos comportamentos, a fraca pedagogia cívica e a ausência de uma política coerente de civismo rodoviário desde a escola até à carta de condução.

Os 30 km/h: entre utilidade real e uso demagógico

É aqui que entra a polémica dos 30 km/h. Há uma reacção instintiva de muita gente: parecerá exagero, quase paragem, quase caricatura administrativa. E é compreensível que assim seja quando a medida é apresentada de forma cega, uniforme e burocrática. Mas a verdade é que os 30 km/h têm fundamento em muitos contextos urbanos, sobretudo em zonas residenciais, escolares, históricas e de forte convivência entre automóveis, peões e bicicletas.

Ou seja: os 30 km/h não são, por si, ridículos. O ridículo começa quando o poder político os transforma em substituto de uma verdadeira reforma da segurança rodoviária. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ou em irritação social administrada.

Os governos escolhem o mais fácil

E escolhem o mais fácil por uma razão simples: é mais cómodo controlar velocidade do que corrigir uma cultura rodoviária doente. É mais fácil medir quilómetros por hora do que medir arrogância, distração, incivilidade, impaciência, agressividade ou inconsciência colectiva. É mais fácil multar do que educar. Mais fácil vigiar do que transformar. Mais fácil anunciar um novo limite do que rever seriamente a formação de condutores, o exame de condução, a fiscalização de comportamentos perigosos e o desenho do espaço urbano.

No fundo, a política prefere quase sempre o instrumento que produz imagem de acção imediata. E isso é precisamente o que torna este tipo de governação tão pobre: combate sintomas visíveis e deixa a doença a incubar.

Sem cidadania rodoviária não há milagre

Portugal precisa de uma coisa que os governos raramente dizem com clareza: a estrada é também um espelho moral. Um país onde demasiados condutores se acham acima da regra, onde a pressa se confunde com direito, onde o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É por isso que a segurança rodoviária séria exige mais do que radares e limites. Exige formação exigente, campanhas duras, fiscalização coerente, requalificação inteligente das vias, desenho urbano mais humano e, sobretudo, cultura de responsabilidade. Um povo que não aprenda a conduzir com respeito e disciplina continuará a matar-se na estrada mesmo com regulamentação abundante.

A falsa coragem de medidas fáceis

Há uma forma de demagogia que se apresenta como prudência técnica. É aquela que escolhe a medida mais visível, mais punitiva e mais facilmente comunicável, mas evita tudo o que mexe realmente com o núcleo do problema. É isso que acontece quando se coloca a velocidade no centro de tudo e se deixa em segundo plano o restante ecossistema da sinistralidade.

A verdadeira coragem política não está em baixar números num sinal. Está em enfrentar o comportamento colectivo, o laxismo cultural, a formação deficiente, a fiscalização desigual e a falta de civismo rodoviário. E isso exige mais do que decretos. Exige trabalho persistente, inteligência pública e uma visão menos preguiçosa da segurança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

urbana como automaticamente absurda. O problema é mais vasto e mais profundo. A velocidade é parte da questão, não a questão inteira. E um país que combate apenas a parte fácil do problema acaba por se condenar a gerir, ano após ano, a continuação da tragédia.

Enquanto os governos preferirem a pedagogia da multa à pedagogia da cidadania, a segurança rodoviária portuguesa continuará a ser tratada mais como tema de comunicação política do que como verdadeira reforma de comportamento colectivo.

Referências de publicações

internacionais

- ANSR, **Plano Nacional de Prevenção Rodoviária.**
- Comissão Europeia, **Road safety statistics 2024.**
- Comissão Europeia, materiais sobre **30 km/h e segurança urbana.**
- Proposta/documentação parlamentar portuguesa sobre **30 km/h em localidades.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais fácil medir e multar — a velocidade — porque ir ao fundo da irresponsabilidade rodoviária exige muito mais coragem política.


Francisco Gonçalves


Texto editorial para o **Fragmentos do Caos**.

Co-criação editorial com **Augustus Veritas**.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)